Trabalhos Científicos

Título: Afogamento De Crianças E Adolescentes No Brasil Entre 2013 E 2022: Perfil De Óbitos

Autores: TOMÁS SOARES SANTANA (UPE), ANNA CAROLYNE BARBOSA FARIAS (UPE), RAQUEL NASCIMENTO SILVA COSTA (UPE), GUSTAVO HENRIQUE BERNARDO CABRAL (UPE), PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UPE), EMANUELE HONÓRIO RODRIGUES (UPE), NATHALIA PINHEIRO LAZAROTO (UPE), ANA LUISA DE ARAUJO BEZERRA (UFPE), TIAGO DE ARAUJO BEZERRA (UFPE), NEYTON SANTANA DINIZ (UPE), CAROLINA MARIA DA SILVA (UPE), PATRÍCIA DE MORAES SOARES SANTANA (UPE), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UPE), MARIA LUÍZA FERREIRA DA SILVA (UPE)

Resumo: O afogamento é caracterizado pelo comprometimento respiratório decorrente da submersão ou imersão em líquido, podendo resultar em hipóxia severa ao paciente, constituindo-se em uma urgência pediátrica. Esta condição figura como uma das principais causas de mortalidade na faixa etária até 18 anos, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. Assim, investigar o perfil dos afogamentos no país é crucial para identificar padrões e populações de risco, permitindo a formulação de políticas públicas eficazes na prevenção desses incidentes."Avaliar o perfil da mortalidade por afogamentos entre crianças e adolescentes no Brasil de 2013 a 2022."Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde do Brasil, acerca dos registros de óbitos por afogamento em crianças e adolescentes durante os últimos 10 anos. "Durante o período analisado, foram registrados 13.667 óbitos por afogamento de menores de 18 anos no Brasil, com a região Nordeste liderando os casos (31,85%), seguida pelo Sudeste (27,33%), Norte (19,79%), Sul (11,73%) e Centro-Oeste (9,28%). Houve mais óbitos por afogamento entre indivíduos do sexo masculino (77,05%) e de raça parda (62,00%), seguida pela branca (27,16%). A faixa etária mais afetada foi entre 15 e 18 anos (33,45%), seguida pela faixa etária de 0 a 4 anos (32,06%), 10 a 14 anos (20,49%) e 5 a 9 anos (14,00%). Quanto à escolaridade, a maioria das vítimas tinha o ensino médio completo (22,65%), porém 48,51% das notificações não tinham esse dado registrado. Acerca da análise desses casos por ano, 2013 apresentou mais óbitos por afogamento (12,10%), enquanto 2021 apresentou menos (8,38%). O afogamento por submersão em águas naturais foi a forma de morte mais prevalente (43,73%), embora uma parcela considerável não teve esse mecanismo estabelecido (38,61%)."Observa-se que a maioria dos óbitos por afogamento no Brasil ocorreu entre indivíduos do sexo masculino, pardos, na segunda metade da adolescência, com ensino médio completo, residindo principalmente na região Nordeste e sendo vítimas de submersão em águas naturais. Apesar da queda dos registros de mortalidade nos últimos anos, é necessário lidar com a subnotificação desses eventos, especialmente em relação à escolaridade e ao mecanismo da morte, para obter uma compreensão precisa do cenário brasileiro sobre o tema. Além disso, investir em medidas preventivas, como campanhas educativas, especialmente em áreas de risco, e fortalecer o treinamento de guarda-vidas e outros profissionais nessas regiões, é fundamental para controlar essa condição, reduzir a mortalidade e proteger a segurança da comunidade.